



ÍNDICE

Nota do Presidente	3
Plano de Atividades	4
Orçamento 2016	11

O Plano de Atividades para 2016 que agora se apresenta, corresponde ao último ano de mandato dos atuais órgãos sociais da Federação de Andebol de Portugal, e por isso mesmo foi construído numa lógica de continuidade daquilo que se procurou construir nos últimos quatro anos, sem a introdução de novas reformas estruturais profundas ou alterações significativas no nível de atividades desenvolvidas.

Não obstante, procurámos que continuasse a constituir um exercício de rigor, de ajustamento da nossa realidade às circunstâncias que nos envolvem, não deixando no entanto de lançar novas sementes para que possamos no futuro vir a ter mais e melhor Andebol.

Estancada que foi a dramática redução do financiamento público, que nos retirou mais de um milhão de euros em dois anos, estamos agora em melhores condições para estabilizar a nossa vida associativa, respondendo aos enormes desafios que a nossa modalidade tem pela frente, e para os quais são exigidas respostas concretas.

Temos confiança de que todos os agentes da modalidade responderão a esta chamada, deixando cair as barreiras dos interesses próprios, valorizando aquilo que é comum, compreendendo as diferenças e as dificuldades de terceiros, ajudando a construir as decisões que melhor sirvam o Andebol Português.

a) Desenvolvimento da Prática Desportiva

O Andebol é hoje uma modalidade empreendedora, ativa na vida social do País, com méritos reconhecidos e com certificação de um trabalho social relevante, em várias áreas, com destaque para a componente da integração social e difusão do desporto nas escolas.

Esta escalada positiva não é o fim de nada, antes pelo contrário, desafia-nos a procurar em permanência, combinações inteligentes, que reforcem a prática da modalidade, a nossa visibilidade, bem como uma imagem de credibilidade permanente.

Para conseguirmos esse desiderato, é fundamental continuarmos a investir na implantação territorial, ampliar o número de praticantes e agentes, reforçar parcerias com instituições, tendo como alvo principal as escolas.

E, principalmente, articular todo este trabalho com o movimento associativo, implementando soluções que forcem dinâmicas efetivas de crescimento. Para que possamos ter mais Clubes, mais atletas, mais agentes, maior e melhor implementação territorial, mais visibilidade, convergindo para o desenvolvimento do Andebol em Portugal.

Mas só conseguiremos concretizar estes objetivos se todos trabalharmos juntos, derrubando as “capelas” de um interesse egoísta, e valorizando aquilo que é global e de interesse coletivo para o nosso Andebol.

Organização e Gestão da Federação

A Organização e gestão da Federação de Andebol continua a ser alvo de uma constante reestruturação interna, que se consubstancia numa adaptação estrutural à realidade económico-financeira do país e ao investimento nacional na nossa modalidade.

Apesar do caminho ser claro e as decisões de optimização assumidas, é um trajeto lento e os esforços de racionalização da despesa e de controlo de gestão têm sempre uma difícil dicotomia associada. Os cortes são relativamente fáceis de implementar, mas baixar o número de atividades ou pôr em causa a base do desenvolvimento desportivo é algo muito complexo e que nos exige uma consciência profunda do impacto no futuro e daquilo que queremos e conseguimos alcançar com os recursos disponíveis.

Ainda assim consideramos que o compromisso assumido na organização e gestão da Federação é muito importante e coloca o Andebol num lugar de supremacia em relação a qualquer outra modalidade desportiva de pavilhão, exceptuando o futebol.

Quer em termos da estrutura de suporte à organização de competições, passando pelas seleções nacionais e formação, até aos instrumentos utilizados na análise, apoio ao treino, jogo e comunicação social, podemos orgulhar-nos daquilo que tem sido o nosso trajeto na organização e gestão da Federação de Andebol de Portugal.

Quadros Competitivos

Assumimos como princípio de referência fundamental a estabilidade dos quadros competitivos, matriz identitária da orientação que procurámos introduzir no âmbito do mandato da nossa gestão. Continuamos a lançar o desafio para que as Associações Regionais definam os seus próprios percursos, no que respeita aos escalões de Minis e Bambis, na melhor utilização possível do Andebol de 5, adaptando os modelos competitivos às

realidades e dinâmicas de cada território. Os Encontros Nacionais de Minis e Infantis continuarão a merecer uma atenção acrescida, convictos de que são um instrumento fundamental para que os mais jovens que neles participam, nunca mais queiram deixar de ser andebolistas.

Em 2016 procuraremos valorizar, em particular, uma prova que pode ser muito importante no reforço da nossa visibilidade e na capacidade de captarmos novas atenções, novos públicos, novos patrocinadores. Trata-se da Taça de Portugal, e em especial, das suas “Final Four”, que esperamos tenham os melhores palcos para que esses objetivos sejam conseguidos. Estaremos também disponíveis para, em articulação com as Associações, podermos vir a apoiar a realização de Campeonatos entre Seleções Regionais, em princípio no escalão de Iniciados (masculinos e femininos), caso exista um consenso claro em torno desse caminho.

Andebol de Praia

No Andebol de Praia, queremos aprofundar o caminho seguido, que tem tido bons resultados, e projetar novos desenvolvimentos que possam concretizar as enormes potencialidades que Portugal tem para esta vertente da nossa modalidade.

Os principais objetivos para 2016 são os seguintes:

- Consolidar os Campeonatos Regionais existentes
- Crescer nas Universidades e nas Escolas
- Alcançar os 2.500 atletas federados no Andebol de Praia
- Organizar 10 Campeonatos Regionais (mais 4 do que em 2015: Lisboa, Açores, Algarve, Braga/Viana)
- Participar nos Campeonatos da Europa sub 16, com seleção masculina e feminina
- Conseguir sponsorização que sustente toda a atividade, a nível de quadros competitivos e seleções nacionais

Uma nota final para o facto da Federação, em parceria com o Município da Nazaré, ser responsável pela organização do Campeonato da Europa YAC – sub 16, masculino e feminino.

Esta prova será o primeiro passo de apuramento para os Jogos Olímpicos da Juventude onde o Andebol de Praia aparece pela 1ª vez.

A atribuição desta organização, para além do reconhecimento, traz-nos grandes responsabilidades e a oportunidade de afirmarmos Portugal no quadro internacional do Andebol de Praia.

Associações Regionais e de Classe

Assumimos manter em 2016 o nível de apoio que tem sido concedido às Associações Regionais, parceiros que continuamos a considerar essenciais e a privilegiar, para que possamos atingir alguns dos nossos principais objetivos, nomeadamente os relacionados com uma maior e melhor implementação territorial da nossa modalidade, o aumento do número de Clubes e o crescimento efetivo de praticantes. Reconhecemos que esse montante é insuficiente, mas o máximo possível considerando os constrangimentos financeiros enfrentados pela Federação.

Quanto às Associações de Classe realçamos, com muito agrado, que pela primeira vez teremos representadas na Assembleia Geral, associações representativas de todos os agentes que têm legalmente direito a essa presença. Árbitros e oficiais de mesa (APAOMA), treinadores (ATAP) e, agora, também os atletas (ARIAP).

Tentaremos contratualizar com estas Associações de Classe programas que possam ser do interesse do desenvolvimento do Andebol em Portugal e que, simultaneamente, sejam instrumentos de capacitação e valorização das referidas Associações, que têm vivido com alguns défices operativos que urge serem ultrapassados

Seguro desportivo

Por iniciativa de muitos Clubes e Associações Regionais, foi possível alterar o quadro passado que tantas preocupações nos trouxe no início da época 2014/2015, em que existiu um risco real de nenhuma seguradora garantir a apólice de seguro desportivo que legalmente é obrigatória para a inscrição de atletas e outros agentes desportivos.

Sinceramente temos esperanças, por tal ser muito importante para a modalidade, que as soluções autónomas mais favoráveis encontradas por Clubes e Associações tenham caráter de estabilidade, e possam perdurar nos próximos anos.

Neste quadro, o valor total do seguro desportivo contratado pela Federação estima-se que seja reduzido em 2016 cerca de 260.000 € (-43% do que em 2015), ao mesmo tempo que os custos nesta rubrica diretamente suportados pela Federação possam baixar mais de 50.000 € (-60%).

Esta é a evolução mais significativa registada no Orçamento para 2016, e que o faz ser menor do que o apresentado em 2015.

Em contrapartida, este percurso pode fazer reduzir as receitas previstas com as despesas de sponsorização e mecenato, associadas a este contrato.

De qualquer forma, este é um vetor sempre de grande risco no futuro, e reiteramos que, na nossa opinião, só poderá ser ultrapassado com uma intervenção determinada das nossas confederações (COP e CDP) junto da tutela.

Andebol 4 KIDS

Queremos reiterar por completo aquilo que era e é a nossa perspetiva para este projeto que consideramos âncora para o desenvolvimento do Andebol em Portugal. O projeto Andebol 4 Kids, suportado em fórmulas simples e criativas, no que concerne à aprendizagem da prática da modalidade, será o nosso grande trunfo na promoção do Andebol junto dos jovens.

Reforçar a nossa presença nas Escolas e Autarquias é fundamental e por isso um dos caminhos que continuaremos a trilhar. É também um instrumento de trabalho importantíssimo para os Clubes, que podem, através desta variante, promover um mais fácil recrutamento nas Escolas, como já vem acontecendo um pouco por todo o lado, embora numa dimensão que consideramos claramente insuficiente.

Consolidar o trabalho encetado, tentando transpor, gradualmente, os projetos em curso para a vertente competitiva, reforçar a nossa presença nas jornadas de férias escolares, bem como nos campos de férias autárquicos, serão ações que continuarão na lista principal das nossas prioridades.

Andebol 4 ALL

Este continua a ser um projeto de excelência naquilo que identificamos como um dos melhores exemplos da responsabilidade social que a Federação de Andebol de Portugal assume, e que permite à nossa modalidade ser referência em termos nacionais. Queremos continuar a crescer, quantitativa e qualitativamente, na vertente do Andebol em Cadeira de Rodas e também junto dos cidadãos portadores de deficiência intelectual.

Os quadros competitivos são cada vez mais estáveis, regulares e com um número crescente de atletas participantes. Esta tendência será reforçada em 2016, mesmo num quadro de contenção orçamental.

A constituição de seleções nacionais com participação em competições europeias é um desenvolvimento muito positivo, que esperamos se consolide em 2016, nomeadamente através da participação no 2º Campeonato da Europa para a Deficiência Intelectual, que se vai realizar na Polónia.

Pretendemos também aprofundar o trabalho que temos em curso nas prisões, destinado a cidadãos privados de liberdade, e que consideramos pioneiro, e merecedor de ser seguido por outras modalidades.

2016 será também o ano do arranque das atividades para os jovens alunos surdos que frequentam as escolas de referência do ensino bilingue.

Pretendemos atingir todos estes objetivos, mas também temos a consciência de que os mesmos só poderão ser concretizados se tivermos financiamento para o mesmo, seja no âmbito do programa “Desporto para Todos”, seja no âmbito de programas do Instituto Nacional de Reabilitação, ou de uma diferente e melhor sensibilidade do tecido empresarial, que não deve ficar insensível ao que está em causa.

Andebol Feminino

Vamos continuar a dedicar uma atenção especial ao desenvolvimento do Andebol Feminino na linha das prioridades definidas nos anos mais recentes, orientação que tem permitido a obtenção de resultados bastante positivos.

Acreditamos que o Andebol Feminino pode ser um instrumento importante para o progresso da modalidade no nosso País, e respondemos também desta forma às prioridades nacionais e internacionais estabelecidas para a igualdade dos géneros no acesso à prática desportiva.

Continuaremos a identificar e apoiar projetos concretos que possam constituir fatores de desenvolvimento do Andebol Feminino, nomeadamente no que concerne ao recrutamento e detecção de talentos e à valorização qualitativa das nossas jovens atletas, e especialmente no combate ao abandono precoce da modalidade.

Gala do Andebol

Pretendemos levar a efeito em 2016, a VI Gala do Andebol, mantendo o elevado nível de qualidade que já atingiu, e que é por todos reconhecido, sejam os que nela participam, sejam os que a ela têm assistido através da Andebol TV. A Gala é cada vez mais um ponto alto para o Andebol em Portugal, pela visibilidade que promove, pela envolvimento positiva dos diversos agentes da modalidade, pela forma como expõe a riqueza da nossa história e pelo modo como são divulgados os valores culturais e patrimoniais das cidades e regiões que a acolhem.

Queremos continuar a descentralizar e diversificar os locais de realização deste evento, e isso voltará a acontecer em 2016, até porque temos a consciência que é um instrumento importante para o fortalecimento de parcerias locais com as autarquias e o movimento associativo, visando a promoção do Andebol nesses territórios.

b) Enquadramento Técnico

Continuaremos, em 2016, o caminho de contenção orçamental nas rubricas que constituem o Enquadramento Técnico da Federação. Desde 2012, reduzimos em quase 400.000 € o valor alocado ao Enquadramento Técnico, uma redução brutal que se expressa numa poupança mensal de mais de 30.000 €. Mas temos também a consciência que atingimos um patamar mínimo, que não deve ser ultrapassado, sob risco de serem colocadas em causa as atividades normais da Federação.

O orçamento 2016 para o Enquadramento Técnico contempla o valor global de 201.660 euros, menos 26% do valor orçamentado em 2015 (cerca de 71.000 €). Deste valor, 46% ficará alocado ao apoio ao desenvolvimento da prática desportiva, 45% para apoio ao alto rendimento e seleções nacionais e 9% para o apoio à formação dos recursos humanos envolvidos na área técnica da Federação.

c) Alto Rendimento e Seleções Nacionais

A presença consecutiva das seleções jovens masculinas nas principais competições internacionais é um dos meios que temos de potenciar os nossos melhores atletas, com vista a serem ativos da principal seleção nacional no futuro. Felizmente, essa presença, depois das ausências de 2013 e 2014, voltou a ser uma realidade, com a presença no Mundial M21 de 2015 e o já garantido apuramento da seleção de juniores M18 para o EHF M18 EURO 2016 - 1ª divisão, fruto do ranking alcançado até 2012. Mas, quando olhamos para as idades com que os melhores jogadores chegam à principal seleção do seu país, observamos uma decalagem entre as últimas competições de jovens e a plena afirmação no alto rendimento. Este processo é acompanhado por um conjunto de outros fatores que ajudam ao crescimento, como campeonatos nacionais competitivos, evolução para campeonatos no estrangeiro igualmente competitivos, frequência assídua de jogos internacionais pelos seus clubes, mais e melhor treino. Por vezes, pretendemos que, sem as mesmas condições de evolução e/ou promoção, os nossos jogadores possam oferecer as mesmas respostas, no mesmo espaço de tempo. Estamos no caminho atrás descrito. O nosso campeonato está a tornar-se mais competitivo no seu topo, alguns jogadores estão a aproveitar as oportunidades para jogarem fora do país, o número de jogos internacionais dos nossos clubes tem vindo a aumentar. A atitude e a convicção na vitória e na capacidade de vencer - até os que são melhores - já se nota. E esse é o nosso comprometimento, o de ganhar as vezes indispensáveis a alcançar os nossos objetivos.

No sector feminino, o sucesso que temos tido no apuramento para as grandes competições internacionais jovens, não tem tido acompanhamento pela nossa seleção principal. O campeonato nacional feminino enferma de défice de treino, mesmo ao nível mais alto, devido às dificuldades financeiras dos clubes e à incapacidade de remuneração às atletas, o que faz com que as questões profissionais e académicas impeçam que a maioria das jogadoras consiga treinar diariamente, enquanto nos campeonatos europeus mais competitivos, o profissionalismo permite 8 a 9 treinos semanais. Daí que, tal como foi referido em relação aos atletas masculinos, seja determinante que mais jogadoras possam jogar em clubes estrangeiros que lhes permita ter um volume de treino essencial para prosseguirem a sua evolução. Há que continuar com o excelente trabalho realizado na formação e procurar sensibilizar as jogadoras para que, mesmo sem um trabalho coletivo de 8 ou 9 sessões de treino semanais, individualmente o possam fazer de forma a não deixarem alargar o fosso para a realidade profissional estrangeira.

Assim, devem as seleções nacionais manter e perseguir como objetivo principal, a presença na competição internacional respetiva e adequar a cada época, outros objetivos parciais ou ajustados, sempre que o anterior não possa ser alcançado.

Seleção Nacional Masculina

A Seleção Nacional Masculina deve ter como objetivo a classificação para o Campeonato do Mundo de 2017. Sendo cabeça de série no sorteio da fase de qualificação 1, aquele colocou-nos perante seleções de ranking abaixo do nosso. No entanto, a estrutura da prova e a deslocalização do local da mesma para Israel, principal adversário de Portugal, pode reduzir o favoritismo que temos que assumir. Simultaneamente estão agendadas competições internacionais de apoio ao crescimento e desenvolvimento da Seleção, permitindo aumentar os contactos internacionais, decisivos para fortalecer e fazer evoluir o conjunto de jogadores que atualmente integra os convocáveis para a Seleção Nacional, no período subsequente aos jogos de qualificação e também como forma de preparar os decisivos jogos do play-off de acesso ao Mundial 2017.

Seleções Juniores Masculinas

Para a época desportiva em curso, a geração M18 (nascidos em 1998/99) irá disputar o EHF M18 EURO 2016 - 1ª divisão europeia (11 a 21 de agosto), para o qual se classificou Portugal como sendo a 9ª melhor seleção do ranking europeu, após análise dos resultados obtidos nos últimos anos. Deste modo, esta seleção tem um calendário de preparação focado no ano civil de 2016, onde deverá participar nos Scandibérico's da Suécia e da Espanha, além de um ciclo de estágios que antecede a partida para a Croácia, local de realização do Europeu.

A geração M20 (nascidos em 1996/97) vai realizar jogos de preparação com a Rússia em dezembro de 2015, aproveitando a presença desta no nosso país e participa no 4 Nações (Portugal) em janeiro de 2016. Além desta prova, irá disputar a qualificação para o Campeonato da Europa M20 2016, em abril de 2016. Esta será a última vez que será jogado este apuramento, já que a partir desta época, será definido um ranking de seleções e apuradas para as 1ª e 2ª divisões europeias, todos os países considerados. Em caso de sucesso na qualificação para o Europeu, participará nesta competição no Verão de 2016, na Dinamarca de 28 de julho a 7 de agosto.

Objetivos das Seleções Nacionais Masculinas

SELEÇÃO	OBJECTIVO 1	OBJECTIVO 2
Seniores Masculinos	Apurar para o Playoff de acesso ao Mundial 2017	Apurar para Mundial 2017
Juniores A M20	Apurar para o Europeu M20 2016	Apurar para o Main Round do Europeu M20 2016
Juniores B M18	Manter a 1ª Divisão no EHF M18 Euro 2016	Apurar para o Main Round do EHF M18 Euro 2016

Seleção Nacional Feminina

Quis o sorteio (e o nosso ranking internacional) que no nosso grupo de apuramento para o Campeonato da Europa de 2016, a disputar na Suécia, estejam duas das maiores potências do andebol feminino: A Rússia, que neste século foi 4 vezes campeã mundial e a Dinamarca que tem feito uma subida rumo ao topo da elite, conseguindo nas 3 últimas participações em Campeonatos do Mundo um 3º, 4º e 5º lugar respetivamente. Também no nosso grupo estará a Turquia, uma seleção de um nível mais semelhante ao nosso e com quem poderemos ter confrontos equilibrados. Face a esta heterogeneidade do nosso grupo, o nosso principal objectivo é obter duas vitórias nesta fase de qualificação. Apesar da presença das duas potências mundiais no nosso grupo tornar muito difícil a qualificação, a nossa participação propiciará às atletas experiências competitivas muito ricas e que esperamos poder permitir uma evolução de uma seleção tão jovem como a nossa.

Seleções Juniores Femininas

A geração W18 (nascidos em 1998/99) irá participar no torneio Kakygaia, competindo com jogadoras mais velhas, de forma a poderem continuar a consolidar o seu crescimento competitivo. O ponto alto da época será a participação no prestigiado torneio Scandibérico, tendo como principal objetivo obter uma vitória nesta exigente competição.

A geração W20 (nascidos em 1996/97) terá como grande objectivo o apuramento para o Campeonato do Mundo de 2016, a disputar na Rússia. Tendo em vista a preparação para esse apuramento, irá participar no torneio Top Natal e no Torneio das 4 Nações. Esta é uma geração que tem conseguido sucessivos apuramentos para as grandes competições e vai tentar manter esse excelente registo dos últimos anos.

Objetivos das Seleções Nacionais Femininas

SELEÇÃO	OBJECTIVO 1	OBJECTIVO 2
Seniores Femeninos	Obter duas (2) vitórias na fase de qualificação	Qualificar para o Europeu 2016
Juniores A W20	Apurar para o Mundial 2016	Entrar nos (1/8) oitavos de final
Juniores B W18	Obter uma (1) vitória no Scandibérico	Ficar nos dois (2) primeiros lugares do Scandibérico

d) Formação

O ano de 2016 terá as suas bases e fundamentos alicerçados em tudo o que se conseguiu implementar nos anos de 2013, 2014 e 2015. Em 2015, a formação de treinadores cumpriu na plenitude o seu plano de atividades, no que se refere aos cursos de treinadores: manutenção dos cursos de Treinadores de Grau 1, Grau 2 e Grau 3. Em parceria com a Federação Espanhola, iniciámos em 2015 o curso de treinadores EHF PRO Master Coach, que terá o segundo módulo à distância durante o primeiro semestre de 2016, e que terminará com um terceiro módulo em Portugal em julho.

Em 2016 manteremos os cursos de Grau 1, reforçando a aposta nos Cursos de Grau 2 e de Grau 3, como promotores da progressão de carreira dos treinadores. Iremos apostar no aumento da formação contínua, seja através da organização de ações próprias, seja com apoio/incentivo junto das Associações Regionais e dos parceiros da FAP.

2016 será também o ano do relançamento de uma plataforma de ensino à distância com o objetivo de se alcançar os treinadores de todas as regiões, com especial ênfase para aqueles que têm mais dificuldades de acesso a formação presencial. Após um ano de consolidação nas vertentes do Andebol Adaptado e do Andebol de Praia, a aposta será numa maior especialização destas vertentes, procurando assim um maior desenvolvimento técnico e tático que possibilite o contínuo desenvolvimento da modalidade.

Ao nível da documentação técnica, demos início em 2015 à elaboração do Manual do Curso de Grau 1 que prevemos concluir no início de 2016, ano em avançaremos com a produção do Manual de Grau 2. O Manual de Grau 3 já teve em 2015 uma versão draft (após a organização do primeiro curso já com os referenciais face à nova lei), pelo que em 2016 teremos concluída a versão definitiva. Ainda ao nível da documentação, também será em 2016 que estará finalizado o manual das classificações do Andebol Adaptado, bem como o primeiro manual de apoio ao ensino nesta vertente.

Entre os projetos especiais, ao nível da formação, continua incluído o projeto Andebol4kids. Em 2016, a Federação de Andebol de Portugal continuará a investir em formação específica de andebol creditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua para os Professores de Educação Física. Sempre que possível, nas regiões em desenvolvimento, a Federação arrancará com formações paralelas para Professores e Treinadores.

Pretende-se que 2016 seja um ano forte na captação de novos árbitros através de cursos e ações de sensibilização. Por outro lado, continuará a preocupação em atualizar os quadros já existentes como forma de lhes proporcionar a progressão na carreira a nível nacional e internacional.

Iremos também manter a formação para Clubes CROM e iniciar ações destinadas a oficiais de equipa, respondendo assim às solicitações do movimento associativo.

e) Modernização

Prevedemos ao nível da modernização da Federação de Andebol de Portugal continuar o caminho que iniciámos desde o início do mandato: Recuperar e valorizar o investimento feito anteriormente na gestão administrativa, na gestão da informação interna, na sua segurança e na sua disponibilidade à comunidade andebol.

Em 2016 esperamos definitivamente estabilizar os problemas que temos conseguido controlar com o sistema principal de gestão de competições nacionais e regionais, mas que, devido à sua complexidade tecnológica, ainda estão longe de estarem resolvidos na sua totalidade. Gostaríamos de deixar uma nota de extremo agradecimento a todos aqueles que trabalham diariamente com o sistema interno da Federação, decorrente do grande carácter colaborativo que têm demonstrado ao longo dos últimos 3 anos. Sabemos que há momentos de grande tensão e stress, sob perspetivas diferentes, mas que todos nós vivemos, quando tentamos o nosso melhor para que todos os serviços estejam disponíveis e operacionais para os seus utilizadores, a qualquer hora do dia ou da noite.

A modernização da Federação de Andebol de Portugal, passa diretamente pela disponibilidade financeira de curto e médio prazo, pelo que os esforços de atualização de sistemas e projetos, estarão sempre a concorrer com questões mais prementes, algumas delas decorrentes do passado, e que não poucas vezes colocam em causa as nossas melhores expectativas de modernização.

Internamente continuamos, pouco a pouco a renovar e monitorizar os recursos informáticos federativos, a munir os clubes de computadores e a servir uma infraestrutura de comunicações já muito pesada que fornece diretamente a atividade federativa, gestão corrente e eventos mas também a andebol.TV que tem conseguido entregar excelentes resultados, mesmo com as restrições orçamentais e as dificuldades estruturais que enfrenta diariamente, decorrentes dos escassos meios que administra.

f) Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

Tal como em documentos anteriores, e porque constitui um ponto de partida que não pode ser esquecido, devemos lembrar a difícil situação financeira da Federação de Andebol de Portugal no início de 2012, que foi escarpada logo após termos tomado posse em sede de Assembleia Geral. Temos dado conta das medidas tomadas para a tentar solucionar, mas a dimensão do problema é muito, muito vasta.

Para resolver de forma significativa esta situação é necessário que, ano após ano, as receitas sejam superiores aos custos e que esse valor seja aplicado na redução do passivo ou na constituição de provisões que façam face a créditos de muito difícil cobrança ou de outros riscos e encargos.

Em 2016, estimamos que esse valor possa atingir o montante de 142.107 €, no entanto manifestamente insuficiente para reduzir da forma desejável o passivo da Federação.

Orçamento

O Orçamento para 2016 consolida a estratégia de contenção e rigor que fomos forçados a desenvolver ao longo deste mandato, por força de uma situação inicial com um passivo elevadíssimo, a que se juntou de forma inesperada a redução do financiamento público, sentida com especial intensidade nos anos de 2012, 2013 e 2014, redução essa agora felizmente estancada, e mesmo com alguns sinais ténues de recuperação.

Para se ter a verdadeira noção do profundo ajustamento que tivemos que operacionalizar, num contexto extremamente difícil, recordamos que o Orçamento da Federação para 2011 era de 7.415.425 €. Ou seja, em 5 anos, houve uma redução de quase três milhões e quinhentos mil euros (-47%), o que significa que por mês temos menos cerca de 290.000 €, número que naturalmente pela sua brutalidade dispensa qualquer outro comentário.

O orçamento para 2016 desce para um limite inferior a quatro milhões de euros (3.919.602 €), o que representa uma diminuição de 6,1% relativamente a 2014, ou seja cerca de menos 21.000 € por mês.

É certo que esta diminuição se fica a dever em muito à redução dos encargos e receitas com o “seguro desportivo”, por força das já anteriormente referidas soluções próprias conseguidas por Associações e Clubes. Fator menos positivo o facto da dependência do financiamento público ter voltado a subir (de 63,3% em 2015 para 66,8% em 2016), o que se deve essencialmente à incapacidade que temos demonstrado de aumentar as receitas com a sponsorização e o mecenato desportivo, falha grave deste mandato, a que se junta o dado positivo de uma ligeira recuperação dos apoios do IPDJ às nossas atividades regulares.

Perspetivamos assim ter no final do mandato uma situação melhor do que a inicial, mas muito longe daquilo que é necessário para garantir a segurança e a estabilidade financeira que a Federação deveria ter.

A Direção – Aprovado em reunião de Direção de 18 de Novembro de 2015.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL